

A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR COM O IMAGINÁRIO PARA DESPERTAR O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE

Lucelia Nunes Figueira¹

Glaucia Afonso Bence Fagundes²

Tatiane Mena Silveira Melgares³

Resumo:

Este relato refere-se ao trabalho realizado em uma escola estadual do município de Jaguarão/RS, durante o período do ano letivo de 2016. Algumas dessas atividades estão aqui descritas, elas foram trabalhadas com o senso de imaginação dos alunos. Com essa perspectiva foram realizadas com uma turma do 3º ano das séries iniciais atividades que consistiam despertar o poder de imaginação dos alunos assim como o aprimoramento de sua capacidade de observação. Tais atividades também tiveram como objetivo utilizar linguagens como meio de produção, expressão e comunicação de ideias. A metodologia desses trabalhos foi baseada em diálogos, pois previamente foi realizada uma conversa para que os alunos se desinibissem e se envolvessem coletivamente nas atividades propostas. Essas metodologias aplicadas auxiliaram a despertar nos alunos a oralidade devido à maioria apresentar dificuldades na escrita, algumas atividades de escrita como a construção de uma frase coesa não eram contempladas então através da oralidade todos poderiam participar

Palavras-chave: imaginação, desenvolvimento, linguagem oral

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR COM O IMAGINÁRIO PARA DESPERTAR O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE

¹ Aluno de graduação. lucelianunesfigueira@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. glauciaafonso2757@gmail.com. Co-autor

³ Docente. tatitimenam@gmail.com. Orientador



A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR COM O IMAGINÁRIO PARA DESPERTAR O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE

Este relato refere-se ao trabalho realizado em uma escola estadual do município de Jaguarão/RS, durante o período do ano letivo de 2016. As atividades descritas foram trabalhadas com o senso de imaginação dos alunos, Paulo Freire (2009) defende que o educador deve possuir uma prática pedagógica que instigue o educando a ideia crítica em processo dialético entre o concreto e o abstrato. Com essa perspectiva foram realizadas com uma turma do 3º ano das séries iniciais atividades que consistiam despertar o poder imaginário dos alunos assim como o aprimoramento de sua capacidade de observação. Tais atividades também tiveram como objetivo utilizar linguagens como meio de produção, expressão e comunicação de ideias. A metodologia desses trabalhos foi baseada em diálogos, pois previamente foi realizada uma conversa para que os alunos se desinibissem e se envolvessem coletivamente nas atividades propostas. Um primeiro trabalho aplicado foi a dinâmica da “árvore do conhecimento”, essa árvore montada a partir de um caule, com balões que simulavam as folhas e dentro deles perguntas sobre assuntos intencionalmente pessoais. Cada aluno apresentava-se, estourava um balão, lia a pergunta e respondia para a turma. Assim cada aluno que se identificava com a pergunta do colega trazia uma discussão para o coletivo, foi uma maneira de conhecer os participantes do grupo escolar, suas particularidades e opiniões relacionadas aos assuntos apresentados na árvore. Segundo Paulo Freire (2009, pág.42) “ensinar exige tomada consciente de decisões, pois toda decisão tomada irá influenciar na vida do aluno”. Tomar decisões significa saber escutar, pois o professor deve respeitar e escutar a posição do aluno, e não decidir e nem agir de forma autoritária. O próximo trabalho desenvolvido com êxito foi a confecção do “monstrinho do nome”, que teve por objetivo estimular a criatividade do aluno em criar um ser imaginário. Através do recorte do próprio nome que foi escrito em letra cursiva em uma folha dobrada, surgia ao abrir a folha um monstrinho que deveria ser caracterizado e batizado com um nome. Por fim os alunos decidiram entre eles que o monstrinho criado seria o guardião da “árvore do conhecimento”.

Essas atividades me auxiliaram a despertar nos alunos a oralidade devido à maioria apresentar dificuldades na escrita, algumas atividades com a escrita como a construção de uma frase coesa não eram contempladas então através da oralidade todos poderiam participar:

Educar é ato de querer bem os alunos, isto é, educar é um ato de amar, “o professor não deve somente amar os alunos, mas sim libertá-los da inocência no qual vivem respeitando seus conhecimentos, construindo um pensamento reflexivo perante o mundo ao seu redor” (FREIRE, 2009, P.43)

Por fim outra atividade proveitosa dos alunos foi a dinâmica “recontando a história”, do qual analisei a capacidade do aluno em inventar um final diferente para uma história já existente. Com a escolha de uma fábula, os alunos recontavam um novo final para ela depois de sortear uma palavra totalmente diferente do seu contexto. Surgiram finais criativos e ao mesmo tempo absurdos, mas a ideia inicial foi atendida. Diante dessas atividades descritas e de minhas leituras pude perceber que essas dinâmicas que desafia o aluno a se expressar oralmente contribuem para o desenvolvimento intelectual desse aluno, o tornando autor do seu objeto. Para Freire (1992):

[...] Mas há uma terceira posição que considero profundamente válida, que é a em que o professor ou professora faz uma pequena exposição do tema e em seguida, o grupo de estudantes participa com o professor da análise da própria exposição. Desta forma, na pequena exposição introdutória, o professor ou professora, desafia os estudantes que, perguntando-se e perguntando ao professor, participam do aprofundamento e desdobramento da exposição inicial. (p.61)

O ato de ensinar é respeitar a autonomia do aluno e despertar o seu interesse, a partir do ato de ensinar. Isso exige bom senso do professor tratando o aluno como um ser autônomo e pensante.

Ao desenvolver essas atividades concluí-se que a importância em trabalhar com o imaginário e o uso da linguagem oral, também pode contribuir para o aprendizado, estimulando e despertando a imaginação. Paulo Freire (1989) diz que o comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizados e não de palavras e de temas apenas ligados à

experiência do educador. Por isso o conhecimento deve ser construído a partir das vivências do aluno para ter sentido o que ele está aprendendo.

Referências:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários a prática educativa. SP: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Paulo, 1921_Pedagogia da Esperança: Um encontro com a Pedagogia do Oprimido/ Paulo Freire_ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo, 1921- A importância do ato de ler: em três artigos que se completam Paulo Freire. - São Paulo: Autores Associados: Cortês, 1989